

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DO SÉCULO, 43 LISBOA

## A situação da Russia



Volta-se o feitiço-povo contra o feiticeiro-Nicolau.



## PALESTRA AMENA

## Portuguez, o conquistador

Entre as varias qualidades com que a natureza se compraz em adornar os portuguezinhos, figura a de conquistador de meninas. O lusitano que come, quando chega á idade madura, menos de trinta conquistas em primeira mão, julgar-se-ha deshonrado e não confessará jámais semelhante desastre. Pelo contrario, ha de exagerrar a conta a quem lhe solicite confidencias e até a quem não lh'as solicite, porque o portuguezinho não conquista tanto pelo prazer de conquistar como para obter fama de D. Juan.

E não julguem que na idade madura cessam essas veleidades; tropego, arastando-se quasi, de cabelo pintado, com os pés para a cova, ele seguirá ainda pelas ruas as raparigas novas e bonitas, perseguindo-as insistentemente e dando-se ares de ser bem sucedido. Se durante a perseguição passa por um amigo ou conhecido, não deixará de piscar o olho e de fazer todo o possível para que acreditem que "aquela está-lhe no papo."

Imagina o portuguezinho que a fama de terror de paes e de maridos o rodeia de uma luminosa aureola; que o concorrer, com atos ou com simples reticencias em conversas entre conhecidos, para a má fama de uma mulher, lhe dá importancia social, de modo que nunca perde nma ocasião de difamar o belo-sexo, cético em relação a todas as virtudes femininas, assegurando da mais pura das mulheres, que se ele quizesse não lhe resistiria.

A's vezes - e de uma fomas testemunhas - acontece que um assistente, enjoadado das gabarólicas e das calunias, ao ouvir-lhe dizer que todas as mulheres são faceis, lhe pergunta se tal é o conceito em que tem a sua propria esposa, se casado, ou a mãe, se não é. Imaginam que se indigna? Responde, segundo presenciámos, com um sorriso superior, como que a dizer que aquelas senhoras só são honestas porque o teem na familia; fosse-lhes ele estranho e *caí-iam*, como as outras!

Nesta altura da *Palestra* perguntará o leitor a que proposito veem estas considerações. Pois bem: veem a proposito, primeiro porque teem sempre oportunidade as sovas desapiedadas aos nossos maus costumes, depois porque ha dias certo cavalheiro, recém-chegado a Lisboa, recebeu algumas facadas do irmão de uma costureira seduzida, havendo o dito cavalheiro praticado identica façanha de sedução, dias antes, com outra costureira.

As facadas, muito de reprovar, porque ha outros meios de castigo, cortariam a gloriosa carreira do conquistador, pon-do ponto á série das suas proezas? E' bem de supor que não e que tratadas e curadas as ligeiras fendas da pele, ele se julgue martir do amor e não tenha emenda alguma, guardando a lembrança do precalço para o narrar, quando velho, com titulo de brio de uma mocidade honrosa.

Ficam as costureiras das nossas relações prevenidas de que tal cavalheiro andará em breve á solta. Agora, depois da prevenção, se se fiarem na labia que distila aquella interessante pessoa, é porque na verdade são tolas e teem o que merecem.

J. Neutral.

## O ator moderno

Como muita gente estranhe que o illustre ator Ferreira da Silva escolhesse a peça de Tourgueneff, *Pão alheio*, para a sua festa no teatro Republica, visto o seu papel ter aqui sido representado pelo grande Zacconi, na nossa desagradavel missão de reportagem tivemos, na pessoa do nosso redator Manecas, de incomodar sua ex.<sup>a</sup> pedindo-lhe a explicação que o publico exigia.

Foi amabilissimo para nós, como era de esperar, graças á sua conhecida liberalidade. Depois de nos ter oferecido... uma cad ira e de nos declarar que estava pronto para o que quizessemos, comtanto que não fosse dinheiro nem coisa que o valesse, perguntou o motivo da visita. Respondemos declarando a estranheza referido.

—E' que sou um ator moderno, disse.  
—Bem sabemos, um ator de processos modernos...  
—Sim, isto é, um ator de actualidade.  
—De actualidade?  
—Decerto. Modernismo quer dizer

actualidade e o artista tem o dever de não se atrazar.

—Então por isso é que escolheu o *Pão alheio*?

—Foi. Qual é a questão agora mais palpante? A do pão, evidentemente. E qual é o pão que todos desejam? qualquer, comtanto que não seja essa mi-xórdia que comem em Lisboa; o pão alheio, por consequencia.

—Ah! já percebemos.  
—E ainda outra nota de actualidade. Qual o acontecimento mais notavel dos ultimos dias? a revolução na Russia, não é assim? Logo, impunha-se uma peça russa.

Retiramo-nos convencidos de que, na verdade, a estranheza não teve razão de ser e louvando Ferreira da Silva, o generoso.

## Estrategia

Aquele recúo de dezenas de kilometros, efectuado pelos alemães em vista da impetuosidade dos aliados, é, segundo opiniões conspicias, nada mais do que estrategia.

E' tambem esta a opinião de um correspondente que temos no *front*, pois que, entrevistando um general *boche*,

este foi clarissimo quanto ás intenções dos seus.

Seguem algumas palavras da conversa:  
—Então porque é que hontem recuaram dez kilometros?

O general alemão:  
—Para dar ao inimigo a ilusão de que fugiamos. Esperavamos que a satisfação d'ele fosse tanta, que francezes



e inglezes tivessem uma apoplexia fulminante.

—Boa ideia, general. E porque é que ha tres dias os francezes fizeram quinhentos prisioneiros alemães?

—Estrategia, é claro. Sabemos que o inimigo é não estúpido que por motivo algum deixará de alimentar os prisioneiros. São, pois, quinhentas bocas a mais a sustentar, vendo-se obrigados os francezes a diminuir as proprias rações; de aí a um enfraquecimento fisico, até ao aniquilamento final.

—E nos ultimos combates morreram uns cem mil alemães...

—Estrategia e mais estrategia. Suicidaram-se para provar ao inimigo que entre nós não ha medo da morte.

Aí está. Quando os virem encerrados na Alemanha, obrigados a indemnizar os vencedores, e desarmados para sempre, já se sabe: é por estrategia, para fazer ferro aos allados dando-lhes a impressão que não se ralam nada com a derrota.

## Esperteza infantil

O Ri-ri (Ricardo, de sua graça) apesar de ter apenas 5 anos de idade segue com interesse as varias peripecias da guerra, comentando sempre conceituosamente as operações que se vão desenrolando.

Hontem a mãe do Ri-ri deu-lhe mais



um irmãosinho e o pai participou lhe o facto.

—Ri-ri: mandei agora mesmo vir de França mais um menino para tu brincar.

Ri-ri, muito sério:

—Fizeste mal, papá. A França, n'este momento, precisa de todos os seus homens!



## Manecas

Damos aos nossos leitores a feliz noticia de que o sr. Manecas, o endiabrado rapazinho que Portugal inteiro conhece pelos rasgos verdadeiramente extraordinarios da sua precoze inteligencia, faz desde hoje parte da redação do *Seculo Comico*, prometendo-nos uma colaboração ativissima.

Não se poupa d'este modo o *Seculo Comico* a quaesquer despezas, sacrificando de bom grado alguns centos de escudos mensaes para ter o prazer de deliciar os leitores com a prosa e os versos do sr. Manecas. Tambem já encetámos negociações com o mano d'este, o sr. Quim, para igual effeito, esperando chegar em breve a um accordo: s. ex.<sup>a</sup> pede duzentos escudos por mez e nós só podemos, por emquanto, dispôr de cento e cincoenta, mas faremos todo o possivel para aproveitar o illustre jornalista que, de mais a mais, não sabe ler nem escrever, garantia segura do muito que ha a esperar da sua pena.

## Problema difficil

A prohição da entrada de pão pelas barreiras de Lisboa tem ocasionado sérias apreensões ás praças da guarda fiscal e ao publico. Ha dias um jornal contou as aventuras por que passou um misero mortal por tentar abandonar um pão ás portas de Algés e noticias de outros casos analogos nos chegam aos ouvidos.

Ha pouco, em Xabregas, caminhava em direção a Lisboa um carroceiro,



que vinha trincando um pão. A alguns metros antes de chegar ás portas, já á vista da sentinela, encolheu a bucha, entrando em seguida em Lisboa; mal deu dois passos uma grande dôr de barriga impôz-lhe a necessidade de a aliviar, para o que correu a um campo proximo onde se preparava para a operação, quando viu aproximar-se a toda a pressa a dita sentinela, que ordenou:

—Volte para traz e faça isso fóra de portas.

—Não posso;—é urgentissimo.

—Não me retruca. São ordens do sr. governador civil.

—Ora essa! que ordens?

—Você acaba de comer pão; ora o pão não pode entrar em Lisboa em vido do sr. governador civil.

—Comi pão, mas agora vou fazer o contrario.

—Deixá-lo; a ordem não fala no estado do pão, se é antes ou depois de comido.

## EM FOCO



## Adelina Abranches

Regressando das terras brasileiras Eis entre nós a altissima Adelina, Tão alta no moral quão pequenina Nas dimensões corporeas e ligeiras

Afrontou n'estas epocas guerreiras Toda e qualquer surpresa submarina Só para vir, amavel e divina, Encantar-nos em falas e maneiras.

Seguiu-a, realmente, desde o Rio Um barco assim, terrivel, furibundo, Porém, sabendo-a a bordo, transformou-se,

(Tal o poder do genio!) n'um safo E recolhendo, o periscopio ao fundo Fez-se gentil, humilde, manso e doce!

BELMIRO.

O homem suava por todos os poros, mas como realmente não podia esperar mais, desobedeceu ao guarda, que ficou perplexo, confessando:

—Agora é que não sei o que devo fazer. Não sei se apreenda ou não...

De subito, teve uma idéa salvadora:

—Vou dizer ao sr. genito que officio ao sr. governador civil para vir ver o presente. Com o visto d'ele está dentro da lei.

## Peor a emenda...

M<sup>de</sup> Palhares deu ha dias um concerto musical e parece que não foi muito bem tratada pelo critico do *Liberal*, como se vê das seguintes palavras escritas por um seu defensor n'um jornal que temos á vista:

«O jornal o *Liberal* acolheu no seu numero de hontem uma critica ao concerto de madame Palhares, que constitue um insulto a es.a... Conheço a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Palhares de ha uns bons trinta annos...»

Ora bem: o defensor acha que o critico insultou e foi indelicado para com a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Palhares e ele declara-lhe a idade em publico e raso, chamando-lhe velha por bonitas maneiras!

Aí está uma defesa que a madame dispensava, com toda a certeza!

## Livros, livrinhos e livrecos

*Anfora partida*, de Pina de Moraes.—Aqui está um livrinho (o diminutivo refere-se ao formato, não ao valor) em excelente prosa, conceituoso, amavel, delicado, encantador. Não conhecemos o autor, nem provavelmente o publico tem conhecimento do seu nome; contudo, depois de se lhe lera obra, é-se conquistado completamente e assim Pina de Moraes tem um amigo em cada leitor.

*Cantigas*, de Miguel Augusto do Amaral.—Boa maré é esta que nos traz livros agradaveis; as *Cantigas*, que nos chegam de Ponta Delgada, são quadras inspiradas, ao feito popular, quasi sempre espontaneas—qualidades mais do que suficientes para as recomendarmos aos admiradores das belas-letras.

E para que nos não acusem de exagerados, aí vão, das *Cantigas* as

## Plantas da sorte

Na mesma terra, á ventura, Dua: roseiras plantámos, Mas á mingua d'agua pura Com pranto nosso as regámos.

Plantas da sorte, dolosas, Tratadas com mil carinhos! A tua encheu-se de rosas! A minha encheu-se de espinhos!

## As ultimas idéas do g:verno sobre o pão

Ainda bem que temos nas pessoas dos governantes exemplos severos de perseverança e de firmeza: levam tempo a pensar, como deve fazer todo o individuo de bom senso, mas uma vez uma resolução assente é o que se tem visto com o pão: saem á luz tres decretos por dia.

Felizmente, ao que nos consta, só estão na forja mais uns quinze, para que a questão fique definitivamente arrumada. Os principaes dizem, em resumo, o seguinte:

1.º—Atendendo ao que me representou a moagem, voltará a haver um unico tipo de pão, nem branco nem escuro, antes pelo contrario.

2.º—Atendendo ao que me representaram os padeiros, consente-se a fabricação de dois tipos de pão, um branco e outro escuro, e vice-versa.

3.º—Atendendo ao que me representaram os amadores de assorda, as padarias serão obrigadas a vender tres tipos de pão: preto, mulato e branco.

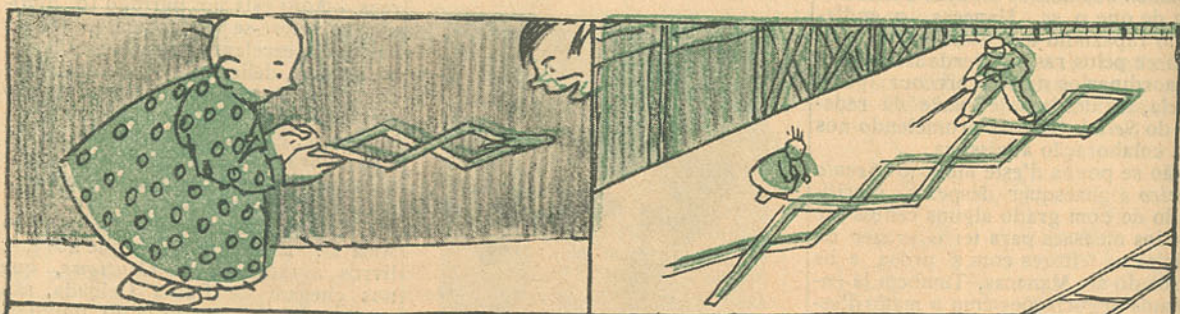
4.º—Atendendo ao que me representaram os apaixonados de torradinhas com manteiga, aos tres tipos criados pelo decreto de tantos de tal será adicionado mais um, côr de rosa.

5.º—Atendendo ao que me representou a criada do sr. ministro das subsistencias criar-se-ha mais um tipo de pão, a dois centavos o quilo, exclusivamente para uso da guarda republicana.

6.º—Atendendo a que ninguem está satisfeito nem ha maneria de satisfazer toda a gente, os varios tipos de pão decretados tornam a ficar reduzidos a um tipo unico, em que não entrará farinha de cereal algum, mas de chifre. Fica revogada—com mil diabos!—toda a legislação em contrario!

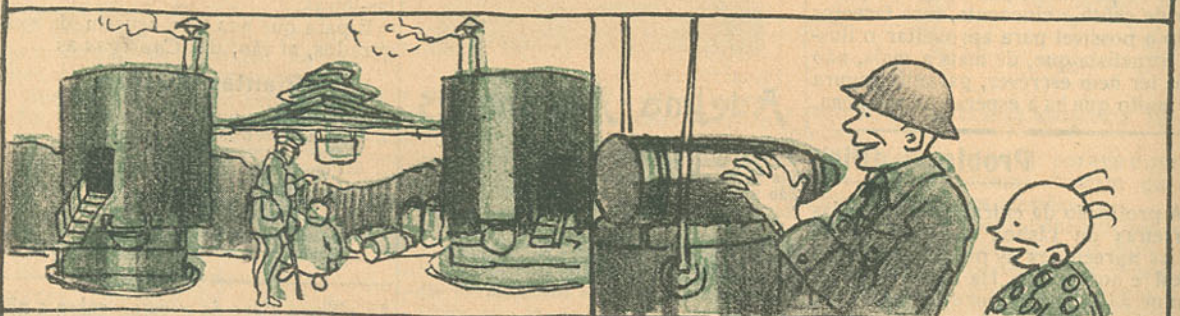


# O Manecas e o lagarto



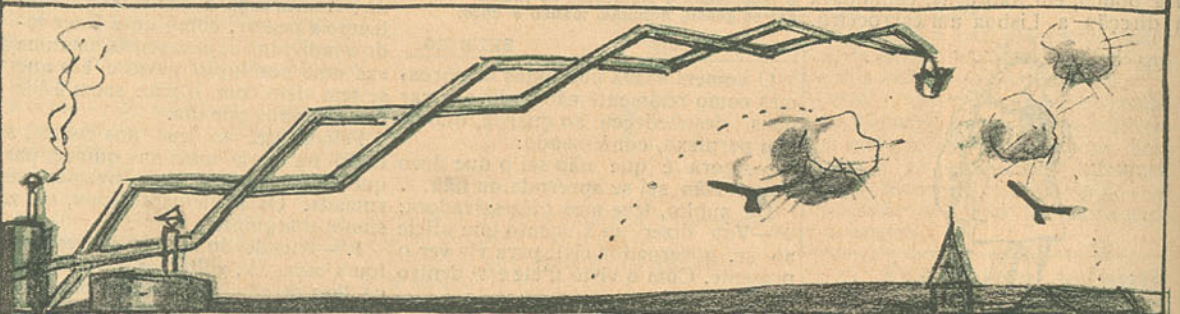
1.—Achando-se o Manecas a brincar com um lagarto elástico, de madeira, teve uma das suas geniaes ideias.

2.—Munido da dita ideia mandou fazer n'uma fabrica inglesa um lagartão colossal.

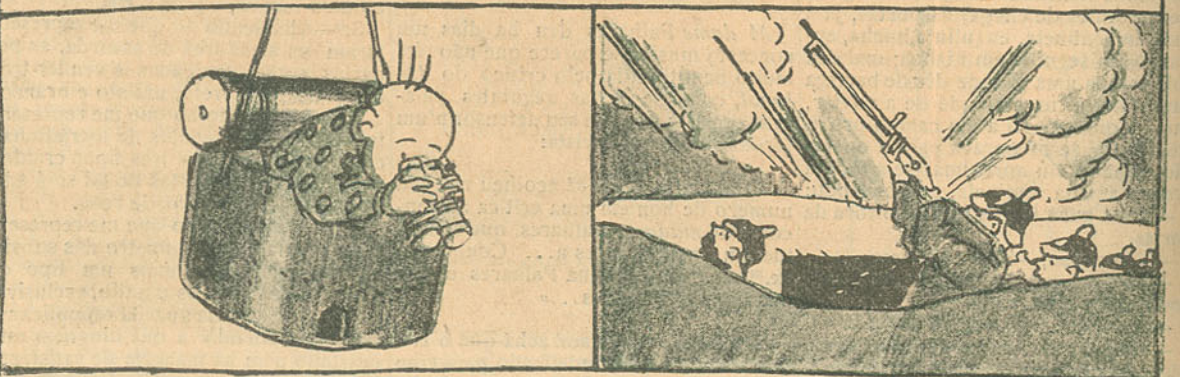


3.—Ao qual lagartão, com uma barquinha pendurada, foram applicados dois motores gigantescos, tambem de invenção manequica.

4.—A barquinha, onde Manecas seria transportado, foi carregada com toda a especie de projeteis e explosivos.



5.—Eis o lagarto em ação, despejando a morte sobre os dominlos boches



6.—ao mesmo tempo que o Manecas observa o inimigo

7.—que em vão descarrega contra a barquinha as suas armas, porque os motores fazem encolher o lagarto rapidamente pondo sempre o Manecas a salvo!